

ASPECTOS LITOFACIOLÓGICOS DO BEACHROCK DA PRAIA DE JACONÉ, SAQUAREMA/RJ

Renato Rodriguez Cabral Ramos¹; Kátia Leite Mansur²; Vitor Manoel Rodrigues do Nascimento³; José Marcus de Oliveira Godoy⁴

¹ MUSEU NACIONAL/UFRJ; ² DRM-RJ - SERVIÇO GEOLÓGICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; ³ DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS (DRM-RJ); ⁴ INSTITUTO DE RADIOPROTEÇÃO E DOSIMETRIA

RESUMO: O beachrock ocorre em uma faixa de 1100m a sudoeste da lagoa de Jacané, aflorando por cerca de 500m. Um aspecto notável do sítio reside no fato deste ter sido visitado por Charles Darwin em abril de 1832, que o mencionou em seu diário de viagem. Este trabalho visa apresentar sua primeira análise litofaciológica. Foram identificadas 3 litofácies nos afloramentos e em fragmentos deslocados. A litofácies mais frequente (Litofácies 1) é representada por arenitos com estratificação cruzada de baixo ângulo, marcada pela alternância de lâminas e de camadas centimétricas de areia grossa a muito grossa e de areia média, com abundantes valvas de bivalvíos fragmentadas e grânulos e seixos arredondados a subarredondados de quartzo. Esta litofácies é formada por processo de espraçamento das ondas, que se processa em ângulos diferentes, gerando cúspides e depressões na face de praia e, consequentemente, sets cruzados limitados por superfícies de truncamento de baixo ângulo. A Litofácies 2 é representada por conglomerados quartzosos finos com fragmentos de valvas ou coquinas, com abundantes grânulos de quartzo bem arredondados, moderadamente selecionados, com elevado conteúdo de areia grossa a muito grossa, contendo seixos e calhaus bem arredondados de diabásio e, mais escassamente, de quartzo de veio. Esta litofácies pode ser interpretada como um depósito residual formado na parte inferior da face de praia durante eventos de tempestade, que devido ao ataque frontal por ondas removeram as partículas finas, transportando-as para águas mais fundas. Uma terceira litofácies, escassamente observada, é caracterizada por arenitos conglomeráticos e conglomerados finos com grânulos e seixos de quartzo e de fragmentos de valvas, em camadas lenticulares estendidas com espessura variando de 2 a 20 cm, separadas por lâminas e camadas delgadas de arenito fino a médio com laminação plano-paralela, mostrando geometria acanalada. Esta litofácies pode ser atribuída a ondas de tempestade produzindo, na parte superior da zona de surf (upper shoreface), megaondulações em sedimentos grossos, com posterior decantação de areia fina após o evento. Outra possibilidade é a atuação de correntes de deriva litorânea produzindo a migração de formas de leito de crista sinuosa. Supõe-se que a maior parte dos afloramentos desta litofácies esteja na zona de arrebentação atual, inacessível ao estudo. O beachrock de Jacané indica um paleonível do mar provavelmente um pouco mais baixo que o atual. Observou-se que os sedimentos da praia atual diferem dos registrados no beachrock, principalmente no que se refere à ausência de seixos e calhaus, bem como a escassez relativa de fragmentos de bivalvíos. A Litofácies 1 apresenta moda granulométrica superior aos sedimentos observados na face de praia atual, o que pode significar um ambiente praiar mais energético no passado. A Litofácies 2, conglomerática, corrobora essa interpretação, entretanto, o fato da praia atual não conter seixos e calhaus e a paleopraia sim, pode representar apenas uma maior disponibilidade destes fragmentos no passado. Uma amostra da Litofácies 2 foi datada pelo método do radiocarbono, apresentando resultados calibrados que indicam que os fragmentos de valvas do beachrock têm 9190 ± 30 anos AP e o cimento 7410 ± 30 anos AP.

PALAVRAS-CHAVE: LITOFÁCIES; BEACHROCK; JACONÉ.